GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Projeto Político Pedagógico
Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará

Fortaleza-CE
2020

Sumário

1. Panorama da Educação Pública no Ceará **3**
Cooperação com os municípios para fortalecimento do Ensino Fundamental 3
O Ensino Médio na rede estadual do Ceará 4
2. Pressupostos para o Ensino Médio em Tempo Integral no Ceará **8**
Escola estruturada para as Juventudes 8
Diversificação curricular como elemento de ressignificação da educação integral 9
3. Definição e Organização da proposta curricular **9**
Concepção do Modelo Pedagógico 10
Princípios norteadores da proposta 10
Base Nacional Curricular Comum 11
Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares 12
Parte Diversificada 13
Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais - NTPPS 14
Projeto de Vida 14
Mundo do Trabalho 14
Iniciação à Pesquisa Científica 15
Projeto Professor Diretor de Turma 15
Formação para a Cidadania e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais 15
Parte Flexível 16
Atividades Eletivas 16
Clubes Estudantis 16
4. Definição de estratégias de gestão escolar **17**
5. O processo de avaliação **18**
Referências Bibliográficas **18**

1. Panorama da Educação Pública no Ceará

Cooperação com os municípios para fortalecimento do Ensino Fundamental

É importante entender a organização da educação pública brasileira no contexto do federalismo cooperativo, em que cada ente possui competências específicas na administração de seus sistemas, mas ao mesmo tempo, necessitam cooperar entre si para se consolidar uma estrutura educacional capaz de dar conta dos inúmeros desafios, relacionados aos diferentes níveis de ensino e modalidades.

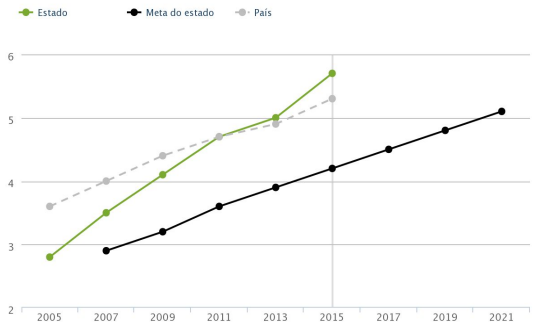
É com este entendimento que a Secretaria da Educação do Ceará estrutura suas políticas, tendo o ensino médio como sua principal responsabilidade, mas não deixando em segunda ordem o apoio aos municípios com o objetivo de elevar os níveis de aprendizagem dos alunos ao longo do ensino fundamental.

Quase a totalidade da matrícula pública do ensino fundamental no estado se concentra nas redes municipais. Mesmo com esta realidade, a Secretaria da Educação do Ceará, numa implementação ímpar de um sistema de cooperação técnico e financeiro com os municípios, por meio de Programas bem estruturados, conseguiu instituir uma relação institucional que vem garantindo o direito a boa aprendizagem desde os primeiros anos de escolarização.

Esta política cooperativa com os municípios, dando apoio às ações do ensino fundamental, é estruturante para termos um ensino médio com melhores condições de oferta, uma vez que é preciso aumentar o desempenho médio de proficiência em língua portuguesa e matemática dos estudantes que concluem o ensino fundamental.

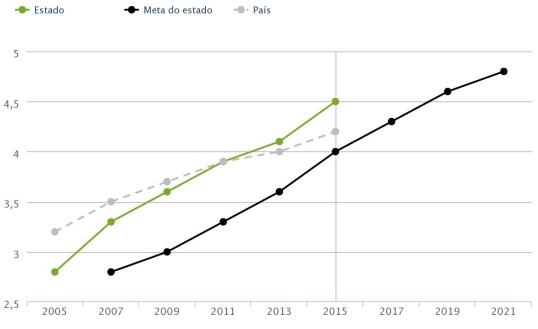
Como resultado, o Ceará vem conseguindo nos últimos anos melhorar muitos indicadores associados à qualidade educacional do ensino fundamental, tendo como referência o desempenho acadêmico e rendimento, calculado pelo IDEB, como podemos ver nos Gráfico 1 e 2.

Gráfico 1
IDEB - Séries Iniciais



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015)

Gráfico 2
IDEB - Séries Finais

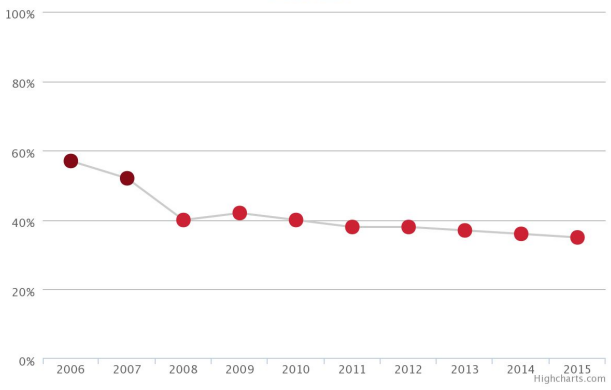


Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015)

Em grande medida, os resultados alcançados no ensino fundamental devem-se ao Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que consiste exatamente na consolidação do apoio técnico institucional com as Secretarias Municipais de todos os 184 municípios do Ceará, que passaram a elevar esforços para garantir alfabetização das crianças aos 7(sete) anos de idade e fortalecimento do acompanhamento pedagógico até o 9º ano.

Não podemos deixar de associar esta política de apoio aos municípios à redução das taxas de distorção Idade-Série no Ensino Médio, como mostra o Gráfico 3, tendo em vista que neste período não foi realizado nenhum programa específico de correção de fluxo na rede estadual.

Gráfico 3
Distorção Idade-Série no Ensino Médio



Fonte: Inep, 2015. Organizado por QEdu, 2015

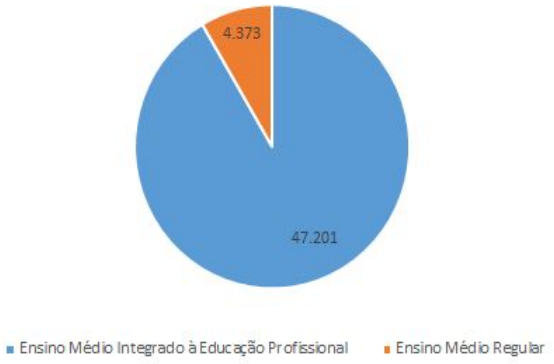
O Ensino Médio na rede estadual do Ceará

A rede estadual do Ceará possui 645 escolas com oferta de ensino médio regular ou integrado à educação profissional, em funcionamento no ano de 2016, com matrícula de 334.128 alunos, de acordo com o Sistema Integrado de Gestão Escolar (Sige)[1].

Do total de matrícula do ensino médio, 51.574 estão em turmas de tempo integral, perfazendo 15,4%. No Ensino Médio em Tempo Integral, o Ceará oferta duas possibilidades formativas: o integrado à educação profissional e o regular, de acordo com a distribuição de matrícula do Gráfico 4.

[1] O Sistema Integrado de Gestão Escolar (Sige), como o próprio sugere, é um sistema em que as escolas da rede estadual do Ceará informam os dados relacionados à estrutura escolar e aos seus estudantes matriculados. Deste sistema, é feita a migração dos dados coletados para o Educacenso.

Gráfico 4 - Distribuição do Tempo Integral no Ceará

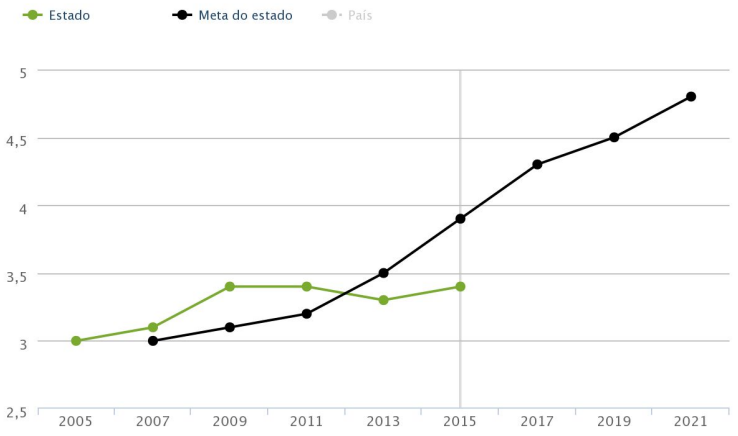


Fonte: Sige Escola, organizado pela Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (Codea), Gestão Escolar

Quanto ao desempenho acadêmico e rendimento, calculados pelo IDEB, podemos perceber ao observar o Gráfico 5, que entre 2011 e 2015, foi registrado uma estabilidade neste índice, variando entre 3,3 e 3,4. Faz-se necessário destacar que na amostra do SAEB dos alunos da 3ª série do ensino médio para fazerem os testes de língua portuguesa e matemática, que compõe o IDEB, não são incluídos os alunos das turmas de tempo integral integradas à educação profissional, que, no caso do Ceará, apresentam proficiências médias maiores em comparação às demais escolas, conforme as medidas do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaece).

De todo modo, é um resultado que indica o grande desafio de chegarmos a um ensino médio que alcance o melhoramento de indicadores que expressem a equidade, exigindo da Secretaria, portanto, a elaboração de políticas que consigam superar esse quadro.

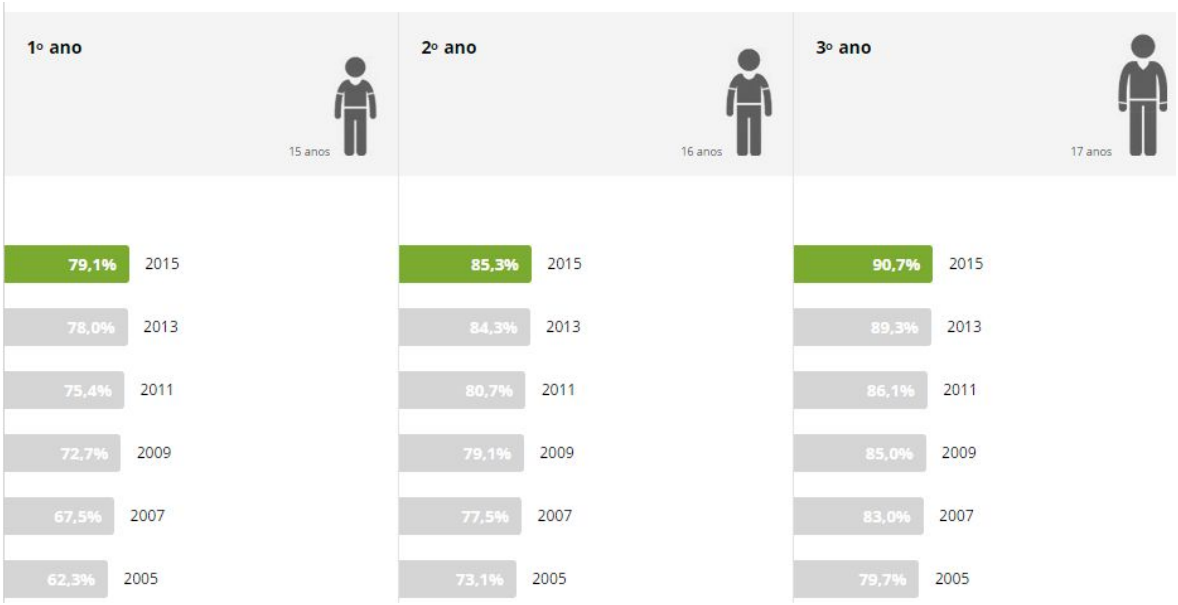
Gráfico 5 - IDEB do Ensino Médio do Ceará



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015)

Ao que se refere a taxa de rendimento especificamente, é possível perceber um avanço expressivo de 2005 a 2015, como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Evolução do Indicador de Rendimento



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015)

Mesmo com a melhoria deste indicador, é preciso intensificar o trabalho com as escolas para garantir a permanência dos estudantes ao longo do ensino médio, principalmente no primeiro ano desta etapa. Este resultado de apenas 79,1% de alunos aprovados em 2015 na 1ª série evidencia a baixa proficiência em língua portuguesa e matemática dos que concluem o ensino fundamental, uma das causas inquestionáveis que provocam o abandono ou reprovação. Em 2013, para se ter uma ideia, 23% dos alunos do 9º ano tiveram proficiência considerada adequada na Prova Brasil em língua portuguesa, e 10% em matemática[2].

Nesta perspectiva, as escolas precisam se organizar pedagogicamente para desenvolver as competências básicas de leitura e raciocínio lógico matemático com vistas a oportunizar a adaptação do estudante ao ensino médio, dedicando parte do tempo, pelo menos do primeiro semestre, para promover atividades que busquem garantir a integração dos jovens à proposta pedagógica da escola.

Visando ampliar as oportunidades educacionais, diversificando a oferta do ensino médio, a Secretaria vem implantando desde 2008 escolas de educação profissional, onde o ensino médio é ofertado integrado à educação profissional, e em tempo integral. Em 2016, são 113 escolas com este modelo em funcionamento, abrangendo todas as macrorregiões do estado.

[2] Considerou-se adequada a proficiência superior a 275 em língua portuguesa e 300 em matemática.

Em 2016, dando continuidade a estratégia de ampliar o tempo escolar, foram 26 escolas de ensino médio regular que passaram a ofertar turmas em tempo integral. De forma gradativa, estas escolas iniciaram o tempo integral nas primeiras séries e, a cada ano, abrangerão as demais séries.[3]Em 2017, o número foi ampliado para 71, com mais 45 novas escolas.

Com o objetivo de desenvolver uma agenda de fortalecimento da estrutura de atendimento dos alunos do ensino médio, de olho na qualidade educacional, a Secretaria da Educação, desde 2007, desenvolveu alguns esforços para aperfeiçoar a gestão escolar e o monitoramento de indicadores de desempenho acadêmico:

- **Superintendência Escolar** - consiste num serviço de apoio à gestão escolar, onde técnicos da Secretaria lotados nas 20 Coordenadorias de Desenvolvimento da Educação (Crede) e nas 3 Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza (Sefor) visitam com periodicidade definida as escolas com o objetivo de desenvolver uma agenda de apoio aos gestores para implementarem ações administrativas e pedagógicas visando o melhoramento dos indicadores educacionais;

- **Avaliação Censitária do Ensino Médio** – consiste na ampliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, para operacionalização de avaliações externas anuais, tendo em vista aferir o desempenho acadêmicos dos alunos que estão concluindo o ensino médio, de modo a termos uma medida de qualidade relacionada ao desempenho acadêmico em língua portuguesa e matemática.

Essas duas iniciativas permitiram o acúmulo de experiências e de dados que serão muito úteis para expansão da oferta de ensino médio em tempo integral, tendo em vista que se criou uma expertise na gestão dos processos de acompanhamento às escolas, através da Superintendência Escolar, e na instituição de uma gestão escolar voltadas para resultados.

Além disso, a experiência com as escolas de educação profissional gerou grandes lições no processo de concepção e implementação de propostas curriculares diversificadas e inovadoras, o que será fundamental para o desenvolvimento da proposta de organização curricular das Escolas Regulares em Tempo Integral que ora se consolidam na rede estadual.

Com a oferta da educação em tempo integral no ensino médio, espera-se melhorar as condições socioeducacionais dos educandos e as condições de trabalho para os professores e para a equipe gestora, dinamizando tempos e espaços pedagógicos com vistas a potencializar o sucesso acadêmico dos alunos; ampliar o repertório cultural e artístico; propiciar vivências de práticas educativas mais significativas; propiciar um maior desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo, enfim; contribuir para a formação integral da juventude cearense.

[3] Além destas escolas, a rede estadual oferta tempo integral de 35 horas semanais em 5 escolas do campo, e em 1 escola que oferta o tempo integral de 45 horas semanais desde 2006.

2. Pressupostos para o Ensino Médio em Tempo Integral no Ceará

Escola estruturada para as Juventudes

O público-alvo do Ensino Médio é composto predominantemente por adolescentes e jovens que possuem uma condição sócio-histórico-cultural em múltiplas dimensões e com especificidades próprias.

Além disso, podemos dizer que a juventude é caracterizada pela transitoriedade e liberdade; uma época marcada pela experimentação, descobertas, erros, acertos, questionamentos e ansiedade, tendo como contrapartida sua preparação para a vida adulta, no âmbito profissional, social e familiar. Desta forma, para qualquer a implementação de ações na esfera educacional é indispensável compreender que a constituição da juventude é formada por indivíduos múltiplos, atravessados por um número crescente de elementos que não podem ser negados.

Assim, na perspectiva de ressignificar a escola enquanto ambiente que atua com as "juventudes" e, por conseguinte, com suas singularidades, a Secretaria de Educação acredita que há uma necessidade em repensar o currículo escolar, considerando as potencialidades, os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, o ensino em tempo integral se apresenta como uma estratégia de proporcionar educação formal sem desvincular os aspectos subjetivos e sociais do estudante de ensino médio da rede pública de ensino. O pensamento passa a configurar a educação nas dimensões física, afetiva, cognitiva, intelectual e ética do ser humano através da ampliação do tempo, espaço e currículo.

As mudanças sugerem um olhar cuidadoso no que concerne à organização do período que o aluno permanecerá na escola, convergindo na discussão do papel da família, dos professores, funcionários e da própria comunidade escolar, uma vez que são personagem do processo educativo. A ampliação do tempo escolar deve acompanhar não somente no seu aspecto formativo, mas ao cognitivo, estético, ético e histórico, através de atividades interdisciplinares e transdisciplinares que valorizem as potencialidades dos estudantes.

Enquanto espaço, a escola em tempo integral precisa garantir seu uso pedagógico, entendendo que a sala de aula não se apresenta como único ambiente de aprendizado. Laboratórios, salas de multimeios e demais espaços de convivência também podem servir de ambiente de aprendizado escolar. Além desses, o entorno escolar ganha uma dimensão de relevância, pois é compreendido dentro dessa perspectiva como mais um território pedagógico, favorável à aprendizagem e às vivências de conceitos, de práticas sociais, culturais e artísticas que aprofundam o conhecimento e lhe dão significado.

O currículo, entendido como elemento que direciona as atividades desenvolvidas na/em torno da escola, deve integrar a Base Comum e conteúdos que se relacionem com a vida do estudante, seu cotidiano, contribuindo para uma formação integral.

Diversificação curricular como elemento de ressignificação da educação integral

Pensar no tempo integral requer um empenho em dar ao currículo escolar uma diversificação nos seus conteúdos e formas de nos comunicar. A multiplicidade de atividades e suas distintas formas de expressão, seja na dança, música, esporte, biblioteca, exposição, devem interagir com ações previamente planejadas com objetivos definidos para o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar. De uma forma geral, essa visão abre espaço para a diversificação curricular, já que a ação educativa acontece entre as várias atividades diferenciadas, planejada de forma integrada.

A diversificação curricular também oportuniza o protagonismo estudantil através da criação de disciplinas eletivas que contemplem os interesses dos alunos. A articulação dos diversos temas faz com que as disciplinas convencionais ganhem um redesenho, incorporando elaboração de projetos, investigação do meio, aulas de campo, construção de protótipos, visitas técnicas, atividades artístico-culturais e desportivas. Essa descentralização dos conteúdos das disciplinas é substituída por aspectos mais globais, atendendo as complexidades das relações existentes na ciência e no cotidiano.

O currículo coloca o aluno no centro dos processos educativos, com a ambição de contemplar as diferentes dimensões formativas.

3. Definição e Organização da proposta curricular

Em vários países, as propostas para a ampliação da jornada diária nas escolas nos remetem às concepções de educação e às possibilidades de aprendizagem criadas na escola, com mais tempo para atividades curriculares. Nesse sentido, a implantação de escolas em tempo integral configura-se como uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras, bem como desenvolvem o protagonismo estudantil.

Por meio dessa expansão, há uma expectativa de aumento das condições de aprendizagem, de enriquecimento cultural, de formação para o mundo do trabalho e do fortalecimento da pesquisa como princípio pedagógico.

Nessa perspectiva, entende-se que uma educação integral pressupõe uma formação multidimensional como processo de desenvolvimento humano. Desse modo, é imprescindível que a escola perceba o educando nas suas múltiplas dimensões – intelectual, social, física e emocional – , situando-as no âmbito do contexto sócio-cultural em que a comunidade está inserida.

A noção de integralidade não consiste apenas em ampliar o tempo, mas em atender os estudantes nas suas necessidades de formação integral, favorecendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, acadêmicas e profissionais.

Concepção do Modelo Pedagógico

Na rede estadual de ensino do Ceará, temos uma trajetória recente de oferta de escola de ensino médio em tempo integral. A primeira experiência foi em 2006, no Colégio Estadual Justiniano de Serpa, na cidade de Fortaleza. A partir de 2008, foi iniciada em 25 escolas estaduais a oferta de ensino médio integrado à educação profissional e em tempo integral. Atualmente, contamos com 115 escolas distribuídas em todas as regiões do estado com esse modelo curricular, atendendo a 43.606 alunos, o que corresponde a 11,5% da matrícula de ensino médio na rede estadual de ensino.

Com a oferta da educação em tempo integral nas escolas regulares de ensino médio do Ceará, espera-se contribuir com o desenvolvimento socioeducacional dos estudantes, e melhorar as condições de trabalho para os professores e para a equipe gestora, dinamizando tempos e espaços pedagógicos. Essa iniciativa tem como objetivos: potencializar o sucesso acadêmico; ampliar o repertório cultural e artístico; proporcionar vivências de práticas educativas mais significativas; propiciar um maior desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo e, com isso, contribuir para a formação integral das juventudes cearenses.

Para tanto, a escola precisa ser articuladora e gestora de espaços e tempos. Dessa forma, é necessário otimizar o uso da infraestrutura escolar, para adequá-la à nova jornada, bem como conquistar e ressignificar novos “territórios pedagógicos” imersos no seio da comunidade, que têm potencial favorável às aprendizagens e vivências de práticas sociais, culturais e artísticas, e também ao aprofundamento de teorias e exercício do método científico.

Ao tratar do currículo da escola de tempo integral, deve-se mesclar os conteúdos estabelecidos na base comum em nível nacional e atividades educativas diferenciadas que contribuam para formação integral do estudante. Conforme GUARÁ (2006), a visão humanística da educação, para configurar a formação integral, necessita dar significado ao processo educativo, tendo em vista a ampliação das possibilidades do desenvolvimento humano. A aprendizagem dos conteúdos curriculares pelos estudantes precisa possibilitar um elo concreto entre eles, sua vida e o cotidiano.

Princípios norteadores da proposta

Partimos do pressuposto de que a escola pública lida com uma diversidade extraordinária de interesses e de sonhos dos jovens. Nesse sentido, é preciso diversificar os itinerários formativos numa mesma escola, respeitando interesses, afinidades com determinados conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades artísticas, culturais e esportivas.

A partir de um amplo e franco debate com a comunidade escolar, e de modo especial, com os estudantes, deparamo-nos com a necessidade de estruturar uma escola de ensino médio para todos, que contemple variadas preferências e projetos de vida.

Assim, a escola deverá estruturar seu projeto pedagógico a partir de três dimensões fundantes da prática educativa: a escola como comunidade de aprendizagem; a

aprendizagem cooperativa como método pedagógico estruturante e o protagonismo estudantil como princípio imperativo para a proposta de ensino médio.

A escola, ao se constituir como comunidade de aprendizagem, remete ao conceito de que e educação se alicerça em dois processos basilares: as interações e a participação da comunidade. Em outra dimensão, os princípios da aprendizagem cooperativa trazem para a organização pedagógica a possibilidade de desenvolvimento intelectual a partir da efetiva interação entre os estudantes. Por último, é muito importante que a escola tenha sempre o jovem como centro do processo educativo, estimulando-o ao protagonismo, a desenvolver a capacidade de fazer escolhas e de encontrar formas criativas de superação.

A construção do projeto curricular de tempo integral baseia-se em quatro dimensões pedagógicas, a saber: 1) a pesquisa como princípio pedagógico; 2) o trabalho como princípio educativo; 3) a desmassificação do ensino; 4) itinerários formativos diversificados. Para tanto, será incorporada à Base Curricular Comum uma Parte Diversificada composta por algumas estratégias que viabilizam a incorporação dessas dimensões na organização curricular: o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS; o Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT e os Tempos Eletivos.

Base Nacional Curricular Comum

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) propõem uma Base Nacional Curricular Comum integrada à ciência e à tecnologia, que possibilite a preparação para o prosseguimento de estudos, para o trabalho e de formação geral. Sendo que, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática são obrigatórios, assim como o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, além do ensino da arte, da Educação Física e da História do Brasil. Por fim, ressaltamos a divisão em áreas do conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) que devem ocupar 75% da carga-horária destinada ao Ensino Médio.

A presente Proposta Curricular da Escola em Tempo Integral, em consonância com as DCNEM, fomenta uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada do conhecimento e mantém o percentual da carga-horária com a manutenção de 28 h/a semanais.

Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares

A proposta curricular para as escolas em tempo integral do Ceará será formada pelas quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e dos componentes curriculares a elas relacionados, conforme matriz abaixo:

Área	Componente Curricular	Carga Horária Semanal (Intervalo)	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	06	
	Arte	01	02
	Educação Física	01	02
	Língua Estrangeira (Obrigatória)	01	02
MATEMÁTICA	Matemática	06	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	02	03
	Química	02	03
	Física	02	03
HUMANAS	História	02	03
	Geografia	02	03
	Sociologia	01	02
	Filosofia	01	02
	Total Base Comum	**30**	

Formação cidadã		01
Núcleo Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais		04

Tempo Eletivo 1		02
Tempo Eletivo 2		02
Tempo Eletivo 3		02
Tempo Eletivo 4		02
Tempo Eletivo 5		02
Total Parte Flexível		15

Os componentes curriculares serão organizados de modo a contribuir para a formação humana integral, valorizando a contextualização e a interdisciplinaridade e articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, como fundamentos para um ensino médio com qualidade social.

Parte Diversificada

Compreende-se a Parte Diversificada de forma integrada à Base Nacional Curricular Comum, possibilitando assim que o currículo seja compreendido como um todo, realizando essa integração por meio da ampliação, aprofundamento, enriquecimento e diversificação do conhecimento.

A Parte Diversificada deverá totalizar 15h/a, das quais 4h serão destinadas ao Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais, enquanto atividade integradora do currículo; 1h, ao Projeto Professor Diretor de Turma, na perspectiva da desmassificação e formação para a cidadania; finalmente, 10h/a serão destinadas à Parte Flexível, que será composta por Atividades Eletivas, no sentido de atender aos diversos interesses dos estudantes.

Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais - NTPPS

No Ceará, os Protótipos Curriculares do Ensino Médio propostos pela representação da UNESCO no Brasil deram origem a estudos que buscaram estruturar uma proposta de Reorganização Curricular, cuja principal ação para dinamizar o currículo foi a criação do Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). O Núcleo surgiu mediante a necessidade de adequar a escola às demandas da juventude. A proposta pretende ser uma alternativa ao modelo de aprendizagem tradicional, que visa a estabelecer uma nova relação do estudante com a escola.

O NTPPS funciona como um elemento articulador do currículo na escola, que trabalha competências socioemocionais dos estudantes, de forma transdisciplinar, através de

oficinas, e articula as áreas do conhecimento de modo interdisciplinar e contextualizado, por meio de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes.

O Núcleo trabalha com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, no sentido de estimular o protagonismo estudantil e a autonomia intelectual do educando. A carga horária é distribuída em 4h/a por semana, contando sempre com 2h/a geminadas, nas quais se trabalham diversos temas transversais, em três principais eixos temáticos: 1) Projeto de Vida; 2) Mundo do Trabalho; 3) Iniciação à Pesquisa Científica.

Projeto de Vida

O projeto de vida é um meio de motivar os estudantes a fazerem bom uso de oportunidades educativas, além de pensar nas tendências e exigências da vida acadêmica e do mercado de trabalho. A escola deve também se preocupar com as expectativas que os jovens têm de si mesmos para que essa geração não perca a capacidade de sonhar. O projeto de vida é foco para que ações educativas da vida escolar tenham ligação com a formação para valores e perspectivas de futuro. Os estudantes são corresponsáveis por essas ações cabendo aos educadores a tarefa de orientá-los e apoiá-los.

A construção do Projeto de Vida acontece no decorrer do ano letivo, a partir das vivências e reflexões sobre suas identidades, habilidades, interesses e sonhos, fomentados pelas oficinas e atividades desenvolvidas pelo NTPPS.

Mundo do Trabalho

No NTPPS, o mundo do trabalho e as práticas sociais são apresentados aos estudantes por meio de discussões e vivências contextualizadas com o mundo real, despertando habilidades gerais para a vida produtiva. Essa temática permeia todo o itinerário formativo, visando a construção do conceito de trabalho como categoria fundante do ser, constituindo um meio de transformação social e realização pessoal.

Iniciação à Pesquisa Científica

O NTPPS promove o desenvolvimento de uma postura investigativa com o intuito de fomentar o olhar integrador dos conteúdos relacionados ao cotidiano do aluno, com vistas a proporcionar a indução do pensamento e da ação interdisciplinar, instigando a reflexão crítica, a autonomia e a criatividade.

Em cada um dos três anos do ensino médio, os alunos são instigados a problematizarem assuntos relacionados à família, à escola, à comunidade, à vida acadêmica e ao mundo do trabalho. Os professores tornam-se orientadores de pesquisas que surgem da curiosidade dos alunos e se materializam em conhecimento significativo.

Projeto Professor Diretor de Turma

É um projeto de execução simples, em que um professor que ministre qualquer disciplina, assume o compromisso de responsabilizar-se pelos alunos de uma única turma. A exigência imprescindível é que tenha perfil adequado para assumir a função. Dentre outras qualidades, precisa ser: bom líder, incentivador, ativo, responsável, sensível, prudente e apaixonado pela educação. Esses professores são denominados Diretores de Turma.

A articulação que o professor diretor de turma desenvolve, permite-lhe chegar a um conhecimento pormenorizado de cada um dos alunos, fornecendo os elementos de que precisa para melhor orientá-lo em suas necessidades específicas. Possibilita-lhe, também, atuar como mediador entre os alunos, os demais professores, a família e todos os envolvidos no processo educativo.

Formação para a Cidadania e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

Configura-se como uma área curricular não disciplinar que deve ser trabalhada pelo viés da transversalidade. Ocupa o espaço de 1 (uma) hora/aula semanal dentro do currículo escolar. Sua operacionalidade ultrapassa o conceito de “aula”, uma vez que é, também, a oportunidade que o Diretor de Turma tem para trabalhar questões que a turma está, clara ou veladamente, solicitando debater ou refletir os mais diversos temas que possam contribuir de maneira interventiva no processo de crescimento e amadurecimento social e emocional dos alunos, como cidadãos socialmente responsáveis, críticos e participativos.

Quanto à execução, as aulas são ministradas sob o formato que melhor convier à dinâmica de cada turma: seminário, assembleia, esquete, filme, slides, aula etc. Sua avaliação se dá de forma descritiva, sendo de responsabilidade do Conselho de Turma, que acontece bimestralmente, ao final de cada período letivo.

Parte Flexível

Atividades Eletivas

Denominam-se Atividades Eletivas os componentes curriculares ofertados pela escola, ministrados por professores, por tutores, por membros da comunidade ou que sejam de autogestão dos alunos. Essas Atividades Eletivas possibilitam aos alunos a construção do seu percurso formativo a partir da elaboração do seu próprio currículo, além de propiciar a ampliação, a diversificação e/ou o aprofundamento de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento que, geralmente, não são privilegiados pelos currículos tradicionais.

Vale ressaltar que as Eletivas possibilitam a diversificação do currículo e oportunizam a construção do itinerário formativo por cada aluno de acordo com seus interesses. São desenvolvidas ações, projetos e atividades orientados pelo Projeto de Vida e que efetiva a diversificação das experiências escolares para levar os estudantes a aprofundar, enriquecer

e ampliar os estudos relativos às áreas do conhecimento contempladas na base nacional comum.

As atividades diversificam o currículo e oportunizam a construção do itinerário formativo por cada aluno de acordo com seus interesses e projeto de vida. É importante que os mesmos sejam construídos considerando as manifestações dos alunos, domínio dos professores e possibilidade de parcerias com outras instituições e comunidade.

Todas as atividades curriculares realizadas nos tempos eletivos serão registradas no SIGE Acadêmico para permitir lotação de professores, quando se aplicar, e para composição da trajetória escolar de cada estudante, incluindo as ofertas ministradas por tutores ou relativas a Clubes.

Clubes Estudantis

Define-se Clube Estudantil, para fins desta proposta, como a organização de estudantes em torno de vivências de aprendizagem e desenvolvimento de atividades associadas a um tema de interesse comum, seja de natureza cognitiva, cultural, social, esportiva e etc. O Clube deve ser a expressão da vivência do protagonismo pelos estudantes.

Necessariamente, essa organização deve ser uma proposição de um grupo de alunos, discutida e apreciada pela equipe gestora da escola para viabilização de seu funcionamento. Os alunos proponentes devem apresentar um projeto com nome, objetivo, metodologia, cronograma de atividades e lista de materiais. É muito importante que cada Clube seja constituído a partir do diálogo entre os alunos para identificação de interesses comuns. A cada semestre letivo, os alunos participantes do Clube devem apresentar um novo cronograma de atividades.

Os Clubes podem ter como temáticas: estudo em células de aprendizagem cooperativa, leitura de clássicos da literatura, comunicação social, teatro, cinema, dança, robótica, patrimônio cultural material e imaterial, pesquisa científica, entre outros temas. Durante seu funcionamento, o clube terá pelo menos dois alunos articuladores que assumirão a responsabilidade de dinamizar as atividades e mensalmente se reunir com a equipe gestora para alinhamento do planejamento.

No caso específico da oferta de disciplinas profissionalizantes, os alunos receberão um certificado de formação profissional quando cumprirem com as exigências da disciplina referente à carga-horária e ao desempenho acadêmico.

4. Definição de estratégias de gestão escolar

O desenvolvimento dos processos na escola em tempo integral pressupõe o bom desempenho dos gestores e sua compreensão democrática, dentro de cada especificidade de escola, estimulando sua efetivação. A sua atuação, conforme determina o inciso VIII do art. 3º da LDB, destaca:

Art. 3º (...)

VIII - gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.

Art. 14 Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Os gestores devem atuar contribuindo e apoiando os projetos escolares, buscando a melhoria na qualidade da educação, levando em consideração a opinião da comunidade escolar, uma vez que se apresenta como mecanismo importante para o sucesso dos processos.

A fim de desenvolver a autonomia das escolas públicas, é necessário que a gestão torne a participação da comunidade escolar efetiva, além de ter a necessidade de dominar os processos administrativos e financeiros exigidos por lei para evitar o uso indevido dos recursos e permitir a atuação de todos os envolvidos com qualidade.

5. O processo de avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, são três as dimensões básicas de avaliação:

A **avaliação da aprendizagem**, que conforme a LDB, pode ser adotada com vistas à promoção, aceleração de estudos e classificação, deve ser desenvolvida pela escola, refletindo a proposta expressa em seu projeto político-pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A **avaliação institucional interna** é realizada a partir da proposta pedagógica da escola, assim como do seu plano de trabalho, que devem ser avaliados sistematicamente, de maneira que a instituição possa analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

A **avaliação de redes de ensino** é responsabilidade do Estado, seja realizada pela União, seja pelos demais entes federados.

Referências Bibliográficas

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO ESCOLAR

Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n° 05 de 04 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF, 2011.

Ministério da Educação. Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em jornada ampliada. SEB/MEC, 2011.